

Falha no ar-condicionado atinge rede de hospitais em Campinas

Problema de climatização na Rede Mario Gatti ocorreu durante onda de calor na cidade

Por Moara Semeghini

Falhas nos sistemas de ar-condicionado atingiram áreas de atendimento do Hospital Municipal Mário Gatti, do Hospital Ouro Verde e da UPA Carlos Lourenço, em Campinas, durante o período de forte onda de calor na cidade. Em algumas unidades, os aparelhos deixaram de funcionar adequadamente, afetando inclusive setores sensíveis como UTI e salas de emergência. Segundo relatos divulgados nas redes sociais pelas vereadoras Mariana Conti (PSOL) e Guida Calixto (PT), pacientes e profissionais enfrentaram temperaturas elevadas e risco de comprometimento do atendimento.

Além das denúncias feitas pelas parlamentares, reportagens do G1 Campinas e da EPTV também registraram problemas de climatização nas unidades da Rede Mário Gatti. No Hospital Ouro Verde, a falta de refrigera-

ção adequada levou ao cancelamento de oito cirurgias eletivas entre os dias 29 e 30 de dezembro. Em outra situação, familiares de internados no Hospital Mário Gatti relataram calor intenso na UTI, com preocupação sobre os impactos para pacientes em estado grave. Também houve registros de usuários levando ventiladores de casa para suprir as altas temperaturas enquanto aguardavam atendimento no Ouro Verde, inclusive uma paciente que teve o procedimento adiado por falhas no ar-condicionado do centro cirúrgico.

Em postagem, Mariana Conti criticou a gestão municipal: "Quando a crise climática encontra o descaso e incompetência da gestão Dário Saadi: A UTI do Hospital Mário Gatti está sem ar condicionado (!!), com o atendimento comprometido devido ao calor extremo. Cirurgias foram canceladas recentemente no hospital Ouro Verde pelo mesmo

motivo. O prefeito, médico de formação, deveria saber melhor do que ninguém a gravidade de deixar os pacientes sofrendo e sem atendimento nos hospitais municipais."

Já a vereadora Guida Calixto destacou a gravidade dos impactos do calor: "É fundamental uma ação emergencial da prefeitura de Campinas. As altas temperaturas, fruto da crise climática, têm atingido muitas áreas das nossas vidas, desta vez, um dano no sistema de ar condicionado num equipamento de saúde tão necessário é uma grave situação de descaso com a população e os trabalhadores da UPA Carlos Lourenço!"

Prefeitura

Em nota, a Rede Mário Gatti negou que a UTI do Hospital Mário Gatti tenha ficado sem ar-condicionado, mas admitiu que parte dos aparelhos não estava refrigerando adequadamente

durante os dias de calor extremo. Segundo a administração municipal, a manutenção realizada no dia 1º de janeiro normalizou o funcionamento, e um novo sistema de climatização está em fase de licitação, com instalação prevista para o primeiro semestre de 2026.

No Hospital Ouro Verde, a Prefeitura confirmou o cancelamento de oito cirurgias eletivas entre 29 e 30 de dezembro devido à oscilação na climatização de salas cirúrgicas. Quatro já foram remarcadas e os procedimentos de urgência seguem normalmente. Ainda segundo a nota, a unidade aguarda a chegada de peças específicas do fabricante.

Já na UPA Carlos Lourenço, a Prefeitura informou que houve falha no ar-condicionado de parte da Sala Vermelha (voltada para o atendimento emergencial imediato, quando paciente chega ao pronto-socorro com sintomas graves) no dia 30 de dezembro,

mas que o problema foi resolvido e nenhum atendimento deixou de ser prestado.

Por melhorias

A Câmara Municipal de Campinas aprovou a criação de uma frente parlamentar para acompanhar e propor melhorias na Rede Mário Gatti, responsável pelos hospitais e unidades de pronto atendimento da cidade.

De acordo com o Portal da Transparência, houve aumento expressivo na fila de espera por cirurgias eletivas (operações agendadas) nos hospitais públicos municipais ao longo de 2025. Entre janeiro e outubro deste ano, o conjunto dos hospitais Mário Gatti (incluindo o Mário Gattinho) e Ouro Verde inseriu 3.569 novos pacientes na lista de espera. O número representa um crescimento de 3,2 vezes em comparação com o mesmo período de 2024, quando 1.083 pacientes foram registrados.



Problemas na climatização atingem hospitais da Rede Mário Gatti, em Campinas

Buscas por adolescente desaparecido no mar de Copacabana ultrapassam 96 horas

Por Moara Semeghini

As buscas pelo adolescente de 14 anos desaparecido no mar de Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro, completaram quatro neste domingo (4). O jovem de Campinas (SP) foi arrastado por uma onda na altura do Posto 2 na manhã de quarta-feira (31) enquanto estava na praia com familiares para passar o Réveillon. Desde então, há mais de 96 horas, as equipes do Corpo de Bombeiros realizam operações contínuas na região. De acordo com a corporação, a ocorrência foi registrada às 11h37 e o trabalho de resgate mobiliza militares com apoio de helicóptero, motos aquáticas, drones, embarcações infláveis, mergulhadores e equipamentos de sonar para varre-

dura subaquática. Um posto de comando foi montado em frente ao Posto 2, ponto onde o adolescente foi visto pela última vez. Os familiares permanecem no Rio acompanhando as atualizações oficiais e contam com apoio psicossocial, de acordo com informações da Agência Brasil.

O porta-voz dos Bombeiros, tenente-coronel Fábio Contreiras, afirmou que este é atualmente o único caso de desaparecimento em investigação nas praias atendidas pelo 3º Grupamento Marítimo (3º Gmar). Ele reforçou que o mar estava agitado no momento do incidente e lembrou que permanecer na arrebiação aumenta o risco de ser levado por correntes.

Os últimos dias foram marcados por um grande volume de



Jovem arrastado pelo mar em Copacabana: buscas seguem

ocorrências no litoral carioca. Segundo dados da corporação, somente entre 31 de dezembro e 1º de janeiro foram registrados 1.167 salvamentos nas praias do Rio, com maior concentração em Ipanema, Copacabana e Leme. O número é significativamente superior ao do Réveillon anterior, cenário atribuído à ressaca e ao desrespeito às orientações de guarda-vidas.

A Marinha do Brasil também emitiu alerta para ondas entre 2,5 e 3 metros em trechos do litoral, e o Centro de Operações Rio recomenda cautela, evitando banho de mar e esportes aquáticos durante os períodos de ressaca.

Solidariedade

A Prefeitura de Campinas informou que o prefeito Dário Saadi está acompanhando a situação e mantém contato com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, para agradecer o trabalho das equipes e pedir reforço nas buscas. "Entendo a dor que essa família está sentindo. Vou continuar acompanhando e pedindo um esforço ainda maior para que o garoto seja encontrado em breve", declarou.

As buscas seguem na orla de Copacabana e áreas próximas.